

## RESUMO

Prof. Dr. Nelson Pôrto Ribeiro

Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

### A tradição clássica neoplatônica na arte barroca luso-americana.

É certo que o período do barroco alimentou uma noção de 'Templo Perfeito' (templum perfectum) tal como manteve também a noção de um 'Tempo Perfeito' (tempus perfectum), ambas presentes já na cultura medieval, ainda que a primeira dessas noções não tenha aparecido de uma forma tão explícita nos tratados de arquitetura renascentistas e barrocos tal como a segunda apareceu nos tratados de música. Não é nenhum disparate supor que os conceitos estejam entrelaçados à medida que filologicamente as palavras latinas 'tempus' e 'templum', de acordo com alguns autores, teriam parentesco etimológico. Segundo Werner Müller enquanto templum designaria o "aspecto espacial", tempus designaria "o aspecto temporal do movimento do horizonte no espaço e no tempo". Contudo, nenhum dos tratados clássicos, de Alberti a Palladio, passando por Serlio, fala explicitamente de um 'Templo Perfeito', embora nos dêem indícios seguros da existência deste conceito. Sabemos também que, embora esta idéia apareça de uma forma mais explícita no ideário do Renascimento – através não apenas da utilização do plano centrado como forma ideal para o templo religioso, mas também através de uma profusão de representações pictóricas e gráficas – ela de alguma forma já estava presente no imaginário medieval e até mesmo em tempos mais remotos e os motivos para tanto parecem remeter exclusivamente aos significados simbólicos inerentes tanto ao círculo quanto ao centro, duas poderosas imagens fortemente impregnadas de significados arquetípicos. Já os pitagóricos apontavam para as características que faziam do círculo a figura geométrica mais perfeita, proveniente do fato de que todos os seus pontos distavam por igual do centro. Contudo, é Alain, da Escola de Chartres, que vai enunciar pela primeira vez a famosa formulação depois retomada pelo neoplatonismo do Renascimento; "Deus é uma esfera infinita, cujo centro está em todas as partes e cuja circunferência não está em nenhuma". O propósito desta comunicação é o de demonstrar como na América lusa do século XVIII ainda estava vívido no projetar do espaço religioso uma prática alegórica que associava o templo circular ou centrado (templum perfectum), com São Pedro como orago, e como essa prática, fundamentalmente oriunda do neoplatonismo do renascimento, teve expressão, sobretudo com a construção da igreja de São Pedro dos Clérigos do Rio de Janeiro (1738).